



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA

PAOLA SUELI DE CARVALHO POMILIO

**A COMUNICAÇÃO DA ENFERMAGEM COM O PACIENTE EM FASE
TERMINAL NO ÂMBITO HOSPITALAR**

ASSIS/SP

2016



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA

PAOLA SUELI DE CARVALHO POMILIO

**A COMUNICAÇÃO DA ENFERMAGEM COM O PACIENTE EM FASE
TERMINAL NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientanda: Paola Sueli de Carvalho Pomilio

Orientadora: Verusca Kelly Capellini

Linha de Pesquisa: Ciências da Saúde

ASSIS/SP

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

P786c POMILIO, Paola Sueli de Carvalho

A comunicação da enfermagem com o paciente em fase terminal no âmbito hospitalar / Paola Sueli de Carvalho Pomilio.-- Assis, 2016.

32p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). -- Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA

Orientadora: Ms. Verusca Kelly Capellini

1.Comunicação. 2.Cuidados Paliativos. 3.Enfermagem.

CDD 610.736

A COMUNICAÇÃO DA ENFERMAGEM COM O PACIENTE EM FASE TERMINAL NO ÂMBITO HOSPITALAR

PAOLA SUELI DE CARVALHO POMILIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientadora: Profa. Ms. Verusca Kelly Capellini

Analisador 1: Prof. Ms. Daniel Augusto da Silva

ASSIS

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, meu porto seguro que me sustentou nos momentos difíceis. Aos meus pais, minhas irmãs e toda minha família. Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado durante esses cinco anos.
Muito Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo em minha vida. Pelos momentos bons e principalmente nos momentos difíceis, que me proporcionou forças para continuar a caminhada.

Agradeço ao meu pai Paolo, que sempre esteve ao meu lado e nunca mediu esforços para me ajudar a concluir o curso. Obrigada pelo amor e exemplo de determinação que sempre me demonstrou.

Agradeço a minha mãe Sueli, pelo apoio e demonstração de amor e compaixão por essa profissão.

Agradeço minhas irmãs Andreza e Maria Inês, que sempre estiveram ao meu lado, proporcionando força e segurança. Em especial a minha irmã Aline (*in memoriam*) que sempre esteve ao meu lado e sei que da onde estiver estará muito orgulhosa, obrigada pelo amor recebido, pelo exemplo de pessoa e de mãe. A você, todo meu eterno e sagrado amor.

Agradeço a minha avó Antonia, exemplo de mulher guerreira que sempre ofereceu apoio e amor aos netos.

Agradeço ao meu namorado Maycon, por estar presente todos esses anos, sendo paciente e oferecendo apoio.

Agradeço aos amigos que Deus me proporcionou conhecer, por dividirem comigo nesses cinco anos, medos, inseguranças, angústias e principalmente a amizade de vocês. Por sempre me apoiarem e estarem presentes em qualquer dificuldade. Minha eterna gratidão.

Agradeço a todos os docentes presentes durante minha formação, principalmente minha orientadora Verusca, pela paciência e exemplo de profissional. Obrigada pelos ensinamentos e confiança transmitida.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que eu esteja aqui, na reta final.

Muito Obrigada!

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

José de Alencar

RESUMO

É equivocado pensar que não há mais o que fazer pelo paciente que se encontra no estágio de terminalidade, enquanto houver vida, necessita-se do cuidado da enfermagem. A equipe tem um papel indispensável para garantir a esse paciente o máximo de conforto durante os cuidados paliativos. Objetiva-se com este estudo analisar a importância da comunicação da enfermagem com o paciente em fase terminal no âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa, que tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. Para guiar a pesquisa, formulou-se a questão: o que foi produzido na literatura sobre a comunicação da enfermagem com o paciente em fase terminal no âmbito hospitalar? Para descrever os resultados, evidenciando o conhecimento produzido pelo tema proposto, realizou-se a análise e classificação do conteúdo encontrado em três categorias temáticas: (1) Elevado valor à comunicação verbal e não verbal da equipe de enfermagem no cuidado de pessoas sem possibilidades de cura e seus familiares, enfatizando a importância da comunicação para oferecer apoio emocional e fortalecer o vínculo entre enfermeiro e paciente; (2) A comunicação destacada pela visão dos pacientes terminais, onde as pesquisas mostram que os pacientes terminais evitam conversar apenas sobre a doença e dão pistas que gostariam que a comunicação fosse estabelecida dando ênfase na alegria, otimismo e humor; e (3) Carência de formação paliativista em relação ao cuidado dos profissionais, evidenciando o escasso conhecimento de estratégias de comunicação e tornando relevante a necessidade de treinamentos e educação continuada para a equipe em instituições que assistem pacientes terminais. Conclui-se a importância da atuação da equipe de enfermagem para garantir o conforto ao paciente durante os cuidados paliativos. É através desses cuidados que o paciente pode passar pelo processo de morrer com dignidade, utilizando da melhor maneira possível o tempo que lhe resta.

Palavras-Chave: Comunicação; cuidados paliativos; enfermagem.

ABSTRACT

It is wrong to think that there is nothing else to do for the patient who is in end stage. If there is life, nursing care is needed. The staff has an essential role to ensure maximum comfort to the patient during the palliative care. This study aims the analysis of the importance of the communication between the nurse and the patient in the end stage inside a hospital environment. It is understood as an integrative review, which aims to gather and summarize the scientific knowledge that was already produced about the theme. There is a question to conduct the research: What has already been produced in the literature related to the communication between nurses and patients in the end stage in hospital environments? In order to describe the results, highlighting the knowledge produced by the proposed theme, the content found was analyzed and sorted into three categories: (1) Great concern to verbal and non-verbal communication from the nursing staff when they take care of patients without possibilities of healing and their families, emphasizing the importance of communication in order to provide emotional support and reinforce the relationship between patient and nurse; (2) The communication highlighted by the terminal patients' view, where the researches show that terminal patients avoid talking only about their diseases and give clues that they would like the communication was established with emphasis on joy, optimism and good mood and (3) Lack of palliative care training in relation to the nurses' behaviors, highlighting the insufficient knowledge of communication strategies and making relevant the need of training and continuing education for staff in institutions which assist terminal patients. It is possible to conclude the importance of the nursing staff's performance to ensure comfort to the patient during the palliative care. It is through such care that the patient can go through the dying process with dignity, using in the best possible way the rest of the lifetime.

Keywords: Communication; palliative care; nursing.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos artigos selecionados nas bases de dados e biblioteca eletrônica, 2016.....	18
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDEF	Base de Dados em Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVO	15
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1 ELEVADO VALOR À COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS SEM POSSIBILIDADES DE CURA E SEUS FAMILIARES.....	19
4.2 A COMUNICAÇÃO DESTACADA PELA VISÃO DOS PACIENTES TERMINAIS.....	21
4.3 CARÊNCIA DE FORMAÇÃO PALIATIVISTA EM RELAÇÃO AO CUIDADO DOS PROFISSIONAIS.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE	
1.....	25

1. INTRODUÇÃO

É equivocado pensar que não se pode fazer mais nada pelo paciente sem possibilidades de cura. Enquanto houver vida, necessita-se do cuidado de enfermagem. Assim, a atuação da equipe de enfermagem é de suma importância e indispensável para garantir o máximo de conforto ao paciente durante os cuidados paliativos e para ajudá-lo a passar pelo processo de morrer com dignidade, utilizando da melhor maneira possível o tempo que lhe resta. Isso é ajudar o ser humano a ter a qualidade de vida mesmo sem apresentar possibilidades de cura (ARAÚJO; SILVA, 2007).

Cuidados paliativos são cuidados realizados ao paciente em que a doença não tem mais possibilidades de cura, ou seja, não responde ao tratamento. Trata-se de um cuidado diferenciado, onde a prioridade é melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares, por meio da avaliação adequada e tratamento para alívio da dor e dos sintomas apresentados, proporcionando suporte espiritual e psicossocial. Neste sentido, o foco do cuidado paliativo é a pessoa doente e não a doença que ela apresenta. Dirige-se a resgatar as relações interpessoais no processo de morrer, visando como principais elementos a humildade, honestidade, empatia e compaixão (ARAÚJO; SILVA, 2012).

A assistência paliativa visa atender todas as dimensões do ser cuidado, possui uma equipe multiprofissional que é composta por psicólogo, enfermeiro, assistente social, médico, farmacêutico, terapeuta ocupacional, dentista e assistente espiritual. Portanto, é indispensável que o profissional haja de forma reflexiva sobre os cuidados prestados, para que as instituições hospitalares possam garantir a dignidade e totalidade do ser cuidado (CARDOSO et al., 2013).

Andrade, Costa e Lopes (2013) destacam que a comunicação está relacionada com o comportamento humano e permeia suas ações e a realização de suas funções. A palavra comunicar origina-se do latim *communicare*, que significa pôr em comum. Portanto, a comunicação pode ser definida como uma técnica de trocas e compreensão de mensagens emitidas e recebidas, onde é compartilhado o significado de idéias, propósitos e pensamentos.

A assistência de enfermagem em relação aos cuidados paliativos deve considerar cada paciente como um ser único: biológico, emocional, social e espiritual. Assim, esse cuidado deve-se tornar integral e humanizado, onde o enfermeiro faz uso de diversidades da comunicação para que consiga compreender e empregar a comunicação verbal e não verbal. Entretanto, ainda existe falta de habilidades e conhecimentos por profissionais de enfermagem em relação à comunicação com pacientes terminais, mesmo sendo uma área que requer maior demanda de conhecimentos no cuidado com o paciente sem prognóstico de cura (ARAÚJO; SILVA, 2007).

Araújo e Silva (2007) indicam que mesmo os enfermeiros que trabalham com pacientes sem possibilidades de cura considerarem a comunicação como um recurso terapêutico importante, ainda assim encontram dificuldades, percebendo-se mal preparados nesse aspecto.

Muitos profissionais desconhecem técnicas de comunicação terapêuticas e acabam evitando o contato verbal com esses pacientes, se afastando por não saberem trabalhar os sentimentos que a morte iminente lhes desperta (FERNANDES et al., 2013).

Deste modo, torna-se preocupante esses fatos ao se lembrar que a equipe de enfermagem é composta por profissionais que mais interagem diretamente e constantemente com o paciente durante sua estadia na instituição hospitalar (ARAÚJO; SILVA, 2007).

É primordial para o cuidado do paciente que o profissional de saúde perceba, compreenda e empregue adequadamente a comunicação verbal e não verbal, porque permite a percepção e compreensão dos sentimentos, angústias e dúvidas do paciente, auxilia a compreender através de expressões, gestos e olhares aquilo que ele não consegue nos dizer, típico de quem esta vivenciando a fase terminal (ARAÚJO; SILVA, 2012).

Andrade, Costa e Lopes (2013) destacam que se a comunicação do profissional de enfermagem com o paciente que vivencia o processo de terminalidade for adequada, poderá fortalecer o vínculo, criar confiança, decifrar as informações e conseqüentemente, amenizar a ansiedade e aflição desses pacientes. Deste modo, a comunicação contribui para que o paciente

tenha consciência de sua dignidade durante os cuidados prestados, proporcionando autonomia em suas decisões sobre sua vida e seu tratamento. Nesse contexto, objetiva-se com este estudo, através de revisão bibliográfica, analisar a importância da comunicação da enfermagem com o paciente em fase terminal no âmbito hospitalar.

2. OBJETIVO

Analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre a comunicação da enfermagem com o paciente em fase terminal no âmbito hospitalar.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. A revisão integrativa possibilita construir um saber em enfermagem fundamentado e uniforme, para que os enfermeiros realizem uma prática clínica de qualidade (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração dessa revisão foram percorridas seis etapas, descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações e busca na literatura (seleção dos estudos); análise e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento.

Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: o que foi produzido na literatura sobre a comunicação da enfermagem com o paciente em fase terminal no âmbito hospitalar?

Em janeiro de 2016 foi realizada a busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foi utilizado o cruzamento dos descritores “comunicação”, “enfermagem” e “cuidados paliativos”.

Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a comunicação da enfermagem com o paciente em fase terminal no âmbito hospitalar, publicadas em português em formato de artigos. Foram excluídas as pesquisas que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca investigadas, publicações em inglês e espanhol e escritas em forma de monografias, dissertações e teses.

Os resumos foram avaliados, e as publicações que atenderam os critérios estabelecidos, foram selecionadas e lidas na íntegra. Elaborou-se um instrumento para a coleta das informações, a fim de responder a questão norteadora desta revisão, composto pelos seguintes itens: título, autores, método, periódico, ano de publicação, local de realização da pesquisa, objetivo

do estudo e principais resultados (Apêndice 1). Os dados foram descritos, utilizando-se frequência absoluta (f) e percentual (%).

Para descrever os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto, realizou-se a análise e classificação do conteúdo encontrado em três categorias temáticas: “Elevado valor à comunicação verbal e não verbal da equipe de enfermagem no cuidado de pessoas sem possibilidades de cura e seus familiares”; “A comunicação destacada pela visão dos pacientes terminais” e “Carência de formação paliativista em relação ao cuidado dos profissionais”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca realizada, foram encontrados 15 artigos na base dados BDENF, 21 na LILACS e 16 artigos na biblioteca eletrônica SciELO, totalizando 52 publicações. Do total de artigos, dois apresentavam-se repetidos em mais de um local. Assim, das 50 publicações elencadas, nove abordavam o tema proposto e foram selecionadas para compor este estudo. A Tabela 1 descreve a distribuição dos artigos selecionados nos locais de busca.

Tabela 1. Distribuição dos artigos selecionados nas bases de dados e biblioteca eletrônica, 2016.

Bases de dados e biblioteca eletrônica	Comunicação, Cuidados Paliativos, Enfermagem	Publicações selecionadas	
		F	%
BDENF	15	1	11,1
LILACS	21	3	33,3
SciELO	16	5	55,6
Total	52	09	100,0

f = frequência absoluta; % = porcentagem

Quanto ao período de publicação, o ano que apresentou maior número de artigos publicados foi 2013, com quatro publicações, correspondendo a 44,4% dos artigos incluídos no estudo. O ano de 2012 apresentou dois artigos, o que representa 22,2% dos estudos. Os outros três artigos foram publicados em 2007, 2008 e 2010.

As nove publicações que compõem esse estudo somam 38 autores. No que se refere à profissão dos autores, 25 (65,8%) eram enfermeiros, 11 (28,9%) médicos e dois psicólogos (5,3%). Dos 25 enfermeiros, 14 (56,0%) eram assistenciais, quatro (16,0%) mestrandos, seis (24,0%) doutorandos e um (4,0%) era docente universitário.

Em relação ao delineamento de pesquisa, identificou-se que das nove publicações, seis (66,7%) utilizaram abordagem qualitativa, duas (22,2%) empregaram a abordagem quantitativa e uma (11,1%) pesquisa foi de revisão.

Quanto ao local de realização dos estudos, quatro (44,4%) foram realizados na cidade de São Paulo, dois (22,2%) em João Pessoa, dois (22,2%) no sul do país e um (11,1%) artigo não identificou o local de pesquisa.

Para análise e discussão dos resultados e atendendo ao objetivo traçado no estudo as nove publicações foram agrupados em três categorias temáticas, descritas à seguir.

4.1 ELEVADO VALOR À COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS SEM POSSIBILIDADES DE CURA E SEUS FAMILIARES

A comunicação é pontuada como importante atributo ao paciente no fim da vida. Ela permite oferecer apoio emocional e também serve como instrumento de identificação de necessidades multidimensionais do indivíduo e família (ARAÚJO; SILVA, 2012).

A comunicação estabelece vínculo entre o enfermeiro e o paciente terminal, de maneira verbal e não verbal, tratando-se de uma atenção apropriada por meio de escuta ativa, olhar, gestos, toque, carinho e conforto, transmitindo segurança na assistência prestada (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013).

Andrade, Costa e Lopes (2013) destacam que pelo fato de o paciente estar nessa condição de terminalidade, em algumas situações a comunicação está prejudicada, sendo difícil de ser compreendida pelo profissional devido à dor e ao sofrimento apresentados. Portanto, é através da comunicação que o profissional de enfermagem vai expandir suas habilidades e compreender mensagens explícitas e implícitas, e conseqüentemente fortalecer a relação de confiança com o paciente.

É dever do profissional ouvir e compreender, independente da capacidade verbal do paciente, para a identificação do estágio de terminalidade em que ele se encontra e quais suas necessidades, para assim capacitar e orientar sua equipe para suprir as demandas, com a criação de um ambiente humanizado e integral (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013).

Araújo e Silva (2012) trazem a importância de estratégias de comunicação a serem utilizadas, como o uso de perguntas abertas para estimular a verbalização de sentimentos, a proximidade física e toque afetivo. Essas são

estratégias que mostram interesse e compaixão pelo outro, demonstrando seu imenso valor no contexto da terminalidade.

As estratégias de comunicação verbal podem ser classificadas em três grupos: expressão, clarificação e validação. No grupo de expressão as estratégias permitem a expressão verbal de sentimentos e pensamentos, facilitando sua descrição e explorando áreas problemáticas do paciente. No grupamento de clarificação, as estratégias ajudam a compreender mensagens recebidas, o que possibilita a correção de informações incorretas. Por fim, no grupo de validação estão expressões que mostram o significado do que foi expresso, onde é verificada a compreensão das mensagens recebidas (ARAÚJO; SILVA, 2012).

É importante que a comunicação venha acompanhada de sentimentos e emoções. Ter um tom de voz firme e seguro quando necessário, como dizer um diagnóstico e conseguir ser doce e suave para transmitir apoio e afeto (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013).

O paciente e sua família se sentem atendidos em suas necessidades quando são ativamente escutados pelos profissionais de saúde. Para eles significam estar sendo considerados com atenção e de modo individualizado, e se sentem valorizados pela equipe (ARAÚJO; SILVA, 2012).

Araújo e Silva (2012) enfatizam que a escuta ativa envolve o uso do silêncio terapêutico, sinais não verbais que mostram interesse pelo que está sendo dito, com a manutenção de contato visual, aproximação física, tronco voltado para a pessoa e expressões que encorajam a continuação das falas, como: estou te ouvindo, continue.

Saber ouvir é mais que uma qualidade, é uma necessidade. Assim, reforça a confiança profissional-paciente e permite acompanhá-lo em suas decisões, ouvindo, esclarecendo e o mais importante, respeitando-o (VARGAS et al., 2013).

Evidencia-se a importância da comunicação verbal e não verbal como estratégia a ser utilizada pelo enfermeiro e sua equipe com o paciente terminal e seus familiares, como uma ferramenta importante para promoção dos CP, onde serão esclarecidas dúvidas de forma que diminua angústias e medos,

dando importância ao paciente em sua totalidade e não apenas na sua doença (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013).

4.2 A COMUNICAÇÃO DESTACADA PELA VISÃO DOS PACIENTES TERMINAIS

Conversar sobre a doença ou sobre a morte iminente é evitado pelos pacientes terminais, que demonstram querer conversar sobre o que os distraiam, como assuntos triviais que fazem ou fizeram parte do seu mundo, como futebol ou novelas. Esses pacientes referem que não é porque estão passando pelo processo de terminalidade que deixaram de gostar do que antes lhes era prazeroso. Portanto, a comunicação não deve focar apenas na doença. É importante preocupar-se com o paciente enquanto ser humano, com emoções e sentimentos e não apenas com sua patologia (ARAÚJO; SILVA, 2007).

Araújo e Silva (2007) destacam que ao evitar falar apenas sobre a doença e seu prognóstico, os pacientes dão pistas de como gostariam que fosse estabelecida a comunicação, dando ênfase na valorização da alegria e o humor, que é uma forma espontânea de se comunicar, através de expressões verbais, faciais e risada, o que torna capaz o alívio de dor e sofrimentos.

O bom humor é uma estratégia de defesa que permite ao paciente se distanciar do estresse, esquecendo suas preocupações e aliviando sua tensão. O predomínio do humor adequado em locais que assistem pacientes terminais está relacionado à filosofia dos cuidados paliativos, onde destaca-se a qualidade de vida do indivíduo e a importância dos relacionamentos terapêuticos (ARAÚJO; SILVA, 2012).

Assim como a valorização do bom humor e alegria, pacientes também destacam o otimismo e estimulação de pensamentos positivos como uma forma de comunicação eficaz. Manter a esperança e otimismo sem mentiras, fingimentos ou ignorar os riscos do paciente é uma forma de cuidado humanizado, integral e holístico (ARAÚJO; SILVA, 2007).

Em seus discursos, os pacientes relatam claramente o medo em estarem sozinhos e se sentem amedrontados em sofrer durante a morte. Portanto, a presença compassiva, mesmo que em silêncio é importante para mostrar ao

paciente sua importância e que ele será cuidado até o fim (ARAÚJO; SILVA, 2007).

4.3 CARÊNCIA DE FORMAÇÃO PALIATIVISTA EM RELAÇÃO AO CUIDADO DOS PROFISSIONAIS

Em sua pesquisa, Araújo e Silva (2012) demonstram o escasso conhecimento de estratégias de comunicação por parte dos profissionais de saúde, onde a grande maioria desconhece essas estratégias, respondendo questões de maneira incorreta, citando estratégias inadequadas com o paciente terminal, como utilizar-se de mentira piedosa, evitar contato visual e expressões subjetivas. Isso evidencia que profissionais encontram dificuldades para diferenciar sentimentos de ações concretas no âmbito comunicacional.

Souza e Carpigiani (2010) destacam pouco diálogo sobre o tema morte entre a equipe, mesmo sendo um assunto importante para ser abordado para o serviço.

Percebe-se certa urgência para que as instituições formadoras invistam na capacitação de seus alunos em relação à comunicação, pelo fato de muitos profissionais de enfermagem que trabalham com pacientes no fim da vida não tiveram no seu percurso de formação o uso adequado da comunicação no contexto da terminalidade (ARAÚJO; SILVA, 2007).

A equipe apresenta dificuldade em aceitar a impossibilidade de impedirem a evolução da doença e o fim da vida, e começa a questionar seus conhecimentos científicos e técnicos ao prestar o cuidado ao paciente terminal, o que deve servir como incentivo para abrir discussões sobre a necessidade e a importância da assistência sobre essa necessidade (CARDOSO et al., 2013).

Existe um grande desgaste emocional por parte dos membros da equipe que realizam cuidados com pacientes terminais. Deve-se reconhecer que essa equipe também tem que ser vista como objeto de cuidados, com a estimulação de educação permanente e educação continuada (MORITZ et al., 2008).

Portanto, torna-se relevante a necessidade de desenvolver treinamentos e educação continuada destinados a equipes que atendem pacientes em cuidados paliativos para prestarem uma assistência qualificada (CARDOSO et al., 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu observar a importância da comunicação da enfermagem com o paciente que se encontra no fim da vida, onde a atuação da equipe de enfermagem é indispensável para garantir o conforto para o paciente durante os cuidados paliativos.

O principal objetivo é que o profissional empregue adequadamente a comunicação verbal e não verbal com o paciente, pois é por meio dela que vai fortalecer o vínculo e criar confiança, amenizando sintomas de ansiedade e aflição no decorrer de seu tratamento.

Pode-se observar que os pacientes priorizam uma comunicação alegre e otimista, porque permite o distanciamento do estresse, esquecendo seu estado de terminalidade e aliviando sua tensão.

Percebe-se um despreparo por parte dos profissionais ao realizarem os cuidados paliativos com pacientes terminais, onde mostram que não tiveram em seu percurso de formação a abordagem adequada do contexto terminalidade. Portanto, mostra-se relevante desenvolver treinamentos e educação continuada em instituições que assistem esses pacientes.

A terminalidade é um contexto difícil de ser tratado, tanto pelos profissionais que cuidam desses pacientes, pelo estresse físico e emocional, quanto pelo paciente e seus familiares que estão passando por esse momento delicado.

Entretanto, é através dos cuidados realizados pela equipe de enfermagem que esse paciente pode passar pelo processo de morrer com dignidade, utilizando o tempo que lhe resta da melhor maneira possível e se sentindo cuidado até o fim.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2523-2530, set. 2013.

ARAÚJO, M. M. T.; SILVA, M. J. P. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 4, p. 668-674, dez. 2007.

ARAÚJO, M. M. T.; SILVA, M. J. P. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 3, p. 626-632, jun. 2012.

ARAÚJO, M. M. T.; SILVA, M. J. P. O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. **Texto & Contexto- Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 121-129, jan./mar. 2012.

CARDOSO, D. H. et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1134-1141, out./dez. 2013.

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n. 9, p. 2589-2596, set. 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008.

MORITZ, R. D. et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, n. 4, p. 422-428, out./dez. 2008.

SOUSA, K. C.; CARPIGANI, B. Ditos, não ditos e entreditos: a comunicação em cuidados paliativos. **Psicologia: teoria e prática**, v. 12, n. 1, p. 97-108. 2010.

VARGAS, M. A. O. et al. Ressignificando o cuidado em uma unidade especializada em cuidados paliativos: uma realidade possível? **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 637-645, jul./set. 2013.

APÊNDICE 1

Instrumento para a coleta das informações, a fim de responder a questão norteadora desta revisão.

Título	Autores	Método	Periódico	Ano de Publicação	Local da Pesquisa	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos.	Monica Martins Trovo de Araujo, Maria Julia Paes Silva.	De campo, multicêntrico, descritivo, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa.	Revista Escola de Enfermagem USP.	Junho 2012.	Quatro instituições de saúde e uma instituição de Ensino Superior localizadas na cidade de São Paulo.	Investigar se profissionais de saúde que trabalham ou tem contato frequente com pacientes sob cuidados paliativos valorizam a comunicação interpessoal no contexto da terminalidade. Averiguar se os mesmos conhecem estratégias ou técnicas de comunicação interpessoal facilitadoras da interação com pacientes em	Os profissionais evidenciaram atribuir elevado valor à comunicação no cuidado de pessoas que tem doenças graves e sem possibilidades de cura, a medida do escore médio atribuído pelos mesmos à relevância da comunicação em cuidados paliativos foi de 4,6 em uma escala de 0 a 5, considerando zero nenhuma importância e cinco máxima significância possível.

						cuidados paliativos. Identificar quais são as estratégias comunicacionais facilitadoras da interação com quem vivencia a etapa final da vida utilizada por profissionais.	
A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo.	Monica Martins Trovo de Araujo, Maria Julia Paes da Silva.	Exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Dezembro 2007.	Instituto Brasileiro de Controle do Câncer, Hospital Prof. Dr. Sampaio Goes Jr, localizada na região leste de São Paulo.	Identificar as expectativas de pacientes que vivenciam os cuidados paliativos relacionadas à comunicação com a equipe de enfermagem.	Os pacientes entrevistados destacam quatro categorias evidenciadas em seus discursos, o papel de destaque da comunicação e do relacionamento interpessoal no contexto da terminalidade, a relação da confiança estabelecida com os profissionais de saúde e cuidadores a partir da leitura dos sinais não verbais dos mesmos, reafirmam o desejo de não

							conversar apenas sobre a doença e valorizam a comunicação verbal otimista e alegre e a presença compassiva que consola e conforta.
Cuidados paliativos na assistência hospitalar. A vivência de uma equipe multiprofissional.	Daniela Habekost Cardoso, Rosani Manfrin Muniz, Eda Schwartz, Isabel Cristina de Oliveira Arrieira.	Qualitativa, exploratória e descritiva.	Texto & Contexto-Enfermagem.	Dezembro 2013.	Clínica de Internação de um Hospital de ensino no Sul do Brasil.	Conhecer a vivência de uma equipe multiprofissional no cuidado paliativo no contexto hospitalar.	A habilidade de comunicar, indispensável ao trabalho multiprofissional é entendida pelos entrevistados como estratégias para transpor as dificuldades e limitações encontradas.
Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.	Rachel Duarte Moritz, Patricia Miranda do Lago, Raquel Pusch de Souza, Nilton Brandão da Silva.	Revisão	Revista Brasileira de Terapia Intensiva.	Dezembro 2008.	Unidade de Terapia Intensiva.	Avaliar o estado atual do conhecimento sobre a doença terminal e cuidados paliativos em uma unidade de terapia intensiva. Identificar as questões-chave e sugerir uma agenda de pesquisa	A comunicação foi considerada de primordial importância para a condução do tratamento de um paciente terminal. Foram descritas barreiras de comunicação que devem ser evitadas sendo definidas técnicas para a boa comunicação.

						sobre essas questões.	
Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal.	Cristiani Garrido de Andrade, Fatima Geraldo da Costa, Maria Emilia Limeira Lopes.	Exploratória, de natureza qualitativa.	Ciência & Saúde Coletiva.	Setembro 2013.	Unidades de internação de um hospital público, localizado na cidade de João Pessoa (PB), considerado como referência nesse Estado.	Averiguar como enfermeiros utilizam a comunicação, no âmbito dos cuidados paliativos, ao assistir o paciente em fase terminal.	Conclui-se que a comunicação se configura como um elemento eficaz do cuidado com o paciente em fase terminal e é de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos.
Ditos, não ditos e entreditos: a comunicação em cuidados paliativos.	Karla Carolina Sousa, Berenice Carpigiani.	Exploratória de análise qualitativa.	Psicologia: teoria e prática.	2010.	Hospital público de São Paulo.	Apresentar parte de uma pesquisa exploratória realizada em uma enfermaria de cuidados paliativos no que concerne à comunicação.	A equipe elenca diversas facilidades de comunicação em detrimento das dificuldades, o que leva a crer que o dialogo na equipe acontece de forma positiva. Entre os fatores que tornam a equipe tão eficaz, as entrevistadas apontaram a abertura ao dialogo, o respeito do papel do outro e a ajuda

							recíproca.
Ressignificando o cuidado em uma unidade especializada em cuidados paliativos: uma realidade possível?	Mara Ambrosina de Oliveira Vargas, Janaina Vivan, Rosmari Wittmann Vieira, Joel Rolim Mancia, Flavia Regina Souza Ramos, Silvia Ferrazzo, Julia Valeria Oliveira Vargas Bitencourt.	Qualitativa, tipo estudo de caso.	Texto & Contexto-Enfermagem.	2013.	Núcleo Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.	Conhecer como é prestado o cuidado paliativo ao paciente em uma unidade especializada e como a equipe de enfermagem atua junto ao cuidador/familiar para a continuação das medidas de conforto e alívio da dor.	Os resultados são apresentados em dois temas principais. O primeiro destaca algumas características do NCP, cenário e estudo, além de apresentar sua equipe e seus primeiros momentos de interação desta com o paciente e familiares. No segundo tema o foco é sobre os modos de cuidar na unidade de CP, em que se destaca a abordagem da dor, a importância da comunicação e da confiança.
O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento a dimensão emocional em cuidados paliativos.	Monica Martins Trovo de Araujo, Maria Julia Paes Silva.	Descritivo, exploratório, transversal e de campo, com abordagem quantitativa.	Texto & Contexto-Enfermagem.	2012.	Realizado em cinco instituições localizadas na cidade de São Paulo, sendo quatro de saúde (duas	Investigar o conhecimento e a utilização de estratégias de comunicação no cuidado da dimensão emocional do	Destaca-se a escuta ativa como estratégia mais utilizada pelos profissionais participantes dessa pesquisa. Segundo Marco Túllio de Assis Figueiredo, médico, e um dos precursores dos CP no

					públicas e duas privadas) e uma de ensino superior pública.	paciente sob cuidados paliativos.	Brasil, a escuta ativa é o principal instrumento de trabalho do paliativista, à medida que é por meio de sua utilização que se identificam necessidades, nas distintas dimensões de quem vivencia o fim da vida.
Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal.	Maria Andrea Fernandes, Carla Braz Evangelista, Indiara Carvalho dos Santos Platel, Glenda Agra, Marineide de Souza Lopes, Francileide de Araujo Rodrigues.	Exploratório, com abordagem qualitativa.	Ciência & Saúde Coletiva.	2013.	Hospital que atende pacientes oncológicos em regime de cuidados paliativos no município de João Pessoa (PB).	Conhecer a percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob cuidados paliativos.	Os participantes da pesquisa afirmam que a comunicação é uma ferramenta de grande relevância em cuidados paliativos, por promover uma assistência adequada para que o paciente chegue ao seu destino final com dignidade.

